

**COMISSÃO DE AGRICULTURA PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E
DESENVOLVIMENTO RURAL**

**REQUERIMENTO Nº DE 2008
(Do Sr. Paulo Piau / PMDB/MG)**

Solicita que sejam convocados para Reunião de Audiência Pública o Sr. Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, Reinhold Stephanes, o Sr. Ministro da Fazenda Guido Mantega, Sr. Presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Fábio de Salles Meirelles, o Sr. Presidente da Federação dos Plantadores de Cana-de-açúcar do Brasil (Feplana) , Antônio Celso Cavalcanti, o Sr. Presidente da União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo (Unica), Marcos Jank, o Sr. Presidente da Organização dos Plantadores de Cana do Centro-Sul do Brasil (ORPLANA) Ismael Perina Júnior , o Sr. Presidente da União Nordestina dos Produtores de Cana de Açúcar (UNIDA), Raimundo Nonato, Presidente da Comissão de Açúcar da FAEMG, Sr. MA Tien Min (Miguel), Dr Luiz Custódio Cota Martins , presidente da SIAMIG, para prestarem esclarecimentos e debaterem sobre a crise de rentabilidade dos produtores independentes de cana-de-açúcar em virtude dos baixos preços recebidos pela matéria-prima.

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, da Constituição Federal, combinado com os arts. 32, III, “d” e “e”, e 219, § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que se digne a adotar as providências necessárias à convocação para Reunião de Audiência Pública Solicita que sejam convocados para Reunião de Audiência Pública o Sr. Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, Reinhold Estephanes, o Sr. Ministro da Fazenda Guido Mantega, o Sr. Presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Fábio de Salles Meirelles, o Sr. Presidente da Federação dos Plantadores de Cana-de-açúcar do Brasil (Feplana) , Antônio Celso Cavalcanti, o Sr. Presidente da União da Agroindústria Canavieira do Estado de São Paulo (Unica), Marcos Jank, o Sr.

Presidente da Organização dos Plantadores de Cana do Centro-Sul do Brasil (ORPLANA) Ismael Perina Júnior, o Sr. Presidente da União Nordestina dos Produtores de Cana de Açúcar (UNIDA), Raimundo Nonato, Presidente da Comissão de Açúcar da FAEMG, Sr. MA Tien Min (Miguel), para prestarem esclarecimentos e debaterem sobre a crise de rentabilidade dos produtores independentes de cana-de-açúcar em virtude dos baixos preços recebidos pela matéria-prima.

JUSTIFICATIVA

O setor sucroalcooleiro vive uma fase de expansão nunca vista. A safra de cana de 2008/2009 deverá atingir cerca de 558 milhões de toneladas correspondendo a um crescimento de 11,4% em relação a safra passada. Ou seja, a nova colheita será aumentada com um volume adicional de cana da ordem de 57,18 milhões de toneladas. A produção total de açúcar está estimada em 32,78 milhões de toneladas e representa um acréscimo em relação à safra passada de 4,81%. Para a produção de álcool os números indicam um volume de produção da ordem de 27,09 bilhões de litros, com um expressivo aumento na produção nacional de 17,73%. Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

A pesar do sucesso do setor sucroalcooleiro, que mostra um crescimento de mais de 11% da produção e de 12,7% da área plantada, os produtores independentes de cana, aqueles que fornecem cana para as indústrias, amargam com os preços baixos recebidos pela tonelada de cana, os quais estão semelhantes aos praticados na safra de 2004 e que não cobrem os custos de produção. Como exemplo, os preços médios recebidos pela tonelada de cana estão cerca de 20% a baixo do seu custo. Tal situação será agravada, pois, os preços no mercado futuro sinalizam a continuidade de baixas.

Os produtores independentes de cana, que totalizam cerca de 60 mil, são responsáveis por cerca de 25% da cana entregue no Brasil. Tal público é formado, em grande parte por pequenos produtores. No Estado de São Paulo, estes produtores representam 70% do total e colhem cerca 2.400 toneladas que corresponde a uma área plantada de 30 hectares. Já na Região Nordeste, cerca de 96% entregam abaixo

de mil toneladas de cana, os quais correspondem a uma área média de 20 hectares de cana. Este público está seriamente ameaçado em continuar sua atividade. Pois, além da diminuição de cerca de 20% dos preços recebidos, comparado com a safra de 2003/2004, outro fator que levou a queda do seu rendimento foram os aumentos significativos dos custos de produção da lavoura. O aumento nos custos operacionais no mesmo período foi de cerca de 30%, que tiveram como os principais responsáveis: fertilizantes (aumento de 100%) e colheita da cana (aumento de 37%).

Os produtores nordestinos são os que mais estão sofrendo com a queda de preços da tonelada de cana-de-açúcar. Este fato evidenciado pelos altos custos de produção. Quando se compara com os custos da lavoura dos produtores da Região Centro-Sul. Os custos totais da lavoura na Região Nordeste são 22% superiores, somente os custos operacionais são 30% superiores. O que justifica os custos maiores da lavoura nordestina é o grande número de empregados utilizados e todas as fases da lavoura. Do plantio até a colheita os gastos com mão de obra são quase o dobro dos gastos que os produtores de cana da região centro sul. Como resultado, na safra cana nordestina que encerra em maio, é a falta de renda da atividade. Os preços recebidos, em Kg de ATR, estão próximos a 50% abaixo dos custos totais de produção e 20% abaixo dos custos operacionais. Tal situação torna a lavoura na Região insustentável, principalmente quando, em grande parte, são formados por pequenos produtores de cana. No Gráfico I, mostra com clareza a diferença dos preços recebidos, os custos totais e operacionais em KG de ATR/ton. de cana-de-açúcar.

A projeção de preços e de custos da atividade canavieira, para a safra e 2008/09. De acordo com o gráfico, o aumento nos valores pagos pela tonelada de cana deverá ter um acréscimo de R\$ 0,50 para a próxima safra. Tal projeção vem consolidar a necessidade de políticas de suporte aos preços da cana dos produtores independentes. O risco que se corre é a depreciação total da atividade, a qual já vem desaparecendo da Região.

Na Região Centro-Sul com relação aos preços recebidos, há pelo menos duas safras que estão em média 30% abaixo dos custos totais. A expectativa para a próxima safra é os preços recebidos pela tonelada de cana-de-açúcar pelo Modelo Consecana do Estado de São Paulo deverão continuar nos mesmos patamares dos

praticados nesta safra. Os preços da cana deverão ficar em média de R\$ 0,246 por Kg/ATR, que significa em torno de R\$ 35,67 por tonelada de cana-de-açúcar (145Kg ATR/ton. de cana). Ou seja os preços da cana para o estado de São Paulo para a safra que vem, safra 2008/2009, deverão ser em torno de R\$ 0,12 superiores ao praticados na safra passada. Isto tudo, somado ao aumento de 15% aos custos de produção que deverão ocorrer, principalmente com relação ao aumento dos preços de fertilizantes. Pelas projeções, os preços recebidos pelo quilograma de ATR vão continuar a baixo dos custos operacionais. Ou seja, a atividade que já estava sendo realizada de forma endógena nesta safra deverá continuar da mesma forma, ou seja, produtores tiveram que consumir o seu patrimônio para continuar na atividade, terão, nesta safra que fazer dívidas. Pois, devido aos preços recebidos pela cultura, não poderão arcar com os compromissos assumidos com os agentes financeiros.

Diferente do que se imagina o perfil dos produtores de cana é, em grande parte, formados por pequenos produtores. No Estado de Pernambuco, cerca de 96,5% dos produtores independentes estão abaixo do 4 módulos fiscais que são responsáveis por cerca de 1,5 milhões de toneladas, os quais representam cerca de 27,2% do total de cana entregue para as unidades produtoras de açúcar e de álcool. Este publico pode ser enquadrado como produtores familiares do Pronaf, em número são 12.570 produtores que podem se beneficiar de políticas de subvenção governamental. Com relação aos médios produtores rurais, que são enquadrados até 15 módulos fiscais, totalizam 567 produtores e representando 2,9% do total de produtores e são responsáveis por cerca de 18 mil toneladas de cana produzidas no Estado, em percentual significa cerca de 0,3% da cana produzida.

No Estado de São Paulo, os pequenos produtores são menos representativos em termos de produção. No Estado a classe de médios produtores é maior. Os produtores até 4 módulos fiscais representam 83,9% dos produtores, totalizando 11.744 produtores, que são responsáveis por 24,5% da produção. Os médios produtores de cana do Estado de São Paulo, aqueles que possuem propriedade rural até 15 módulos fiscais, são responsáveis 29,5% da produção e totalizam 1.059 produtores.

Por fim, a baixa remuneração da cana que vem ocorrendo ao longo dos anos, vem provocando um processo de diminuição da participação dos produtores

independentes na produção total de cana-de-açúcar. Especialmente, nesta safra os produtores de cana estão vivendo em um momento de crise, os quais se esforçam para continuarem na atividade e vêem um futuro cada vez mais distante da sua participação no sucesso esperado do setor sucroalcooleiro. Além do mais, a falta de remuneração da matéria-prima servirá como entrada para se tornarem nos novos endividados e marginalizado do processo produtivo agroenergético.

Sala das Comissões, 04 de novembro de 2008

PAULO PIAU
Deputado Federal PMDB/MG